A SUBSTITUIÇÃO DO TRABALHO BRAÇAL POR MÁQUINAS NO CAMPO.

Autor(res)

Marcelo Dias De Souza
Alycia Sampaio Silva
Amanda Cristina Martins Ferreira
Alana Fontoura Araujo
Mateus Sério De Paula
Luana Do Carmo Viana

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - EAD

Introdução

A Revolução Industrial caracterizou-se pela substituição do trabalho manual e artesanal, através de máquinas e fábricas, onde ocorreu processo de mecanização do campo, levando a migração de boa parte da população para as cidades. Com isso, alterou-se o perfil do trabalho no campo e influenciou a diminuição da mão de obra, muitos trabalhadores têm desaparecido do mercado em função do avanço de diversas tecnologias.
A agricultura surgiu há 12 mil anos atrás durante a pré-história, essa prática vem permitindo o aumento de oferta dos alimentos e mostrando diversidade em relação às plantações, desde então suas atividades estão em constante processo de inovação para obter maior produtividade; e um dos seus aliados é a modernização (NETO, J. A., 1985).

Objetivo

Este trabalho teve por objetivo analisar os efeitos positivos e negativos da substituição do trabalho braçal por máquinas no campo que estão em constante processo de inovação para obter maior produtividade.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo Revisão literária baseado nas recomendações do Instituto Joanna Briggs de 2015, que visam estruturar novas pesquisas e/ou novas produções, partindo das já existentes, de modo imparcial quando envolve qualidade, quantidade, utilidade, pois, a pesquisa baseará em seu acrônimo para responder então à questão que norteia e o estudo como um todo (PETERS et al., 2015). Ainda segundo os autores, esse tipo de estudo mapeia os conceitos já formados sobre o assunto, baseando nos dados das investigações, e identificando as lacunas das pesquisas já existentes.
Para guiar a presente revisão de literatura em função da temática abordada, foram utilizados alguns descritores, tais como: A indústria de máquinas agrícolas no Brasil; Relações de trabalho na agricultura mecanizada: a monocultura da soja em Goiás e A Gênese da Modernização da Agricultura em São Paulo.

Resultados e Discussão

O presente estudo baseou-se na análise de dois trabalhos teóricos da área da Agronomia no sentido de um melhor direcionamento quanto ao tema que foi proposto, a plataforma virtual utilizada para a pesquisa de artigos foi o Google Tradutor.

O trabalho braçal vem perdendo espaço para as máquinas principalmente porque reduz os gastos com a mão de obra, além disso, máquinas não precisam de horas de descanso, ou hora extra. O resultado disso é que o produto se torna mais competitivo por seu baixo custo de produção, logo o preço para o consumidor é mais barato e eles podem comprar com mais facilidade. Os proprietários de fazendas são os mais beneficiados, pois, eles gastam pouco e recebem mais, e assim acumulam todo o dinheiro. Os trabalhadores rurais são os verdadeiros prejudicados, pois perdem seus empregos, e em busca de voltar ao mercado de trabalho eles procuram se profissionalizar. Mas nem sempre isso é possível (RIBEIRO, D. D. et al. 2002).

Conclusão

Pode-se concluir que a substituição do trabalho braçal por máquinas, impacta diretamente na vida de várias pessoas. No ponto de vista econômico os produtos se tornam mais competitivos e acessíveis a todos. Mas no ponto de vista social muitos trabalhadores perdem sua única fonte de renda, por não serem mais necessários no campo, e acabam migrando para as cidades.

Referências

NETO, J. A. A indústria de máquinas agrícolas no Brasil - origens evolução. Rio de Janeiro, Revista de Administração de Empresas, p. 13, 1985.

PETERS, M. D. J; GODFREY, C. M.; MCINERNEY, P. et al. The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: methodology for JBI scoping reviews. 2015, 24p.

RIBEIRO, D. D. et al. Relações de trabalho na agricultura mecanizada: a monocultura da soja em Goiás. Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, Vol. VI, nº 119 (81), 2002